

UTILIZAÇÃO DE AULAS INTERATIVAS NO ENSINO SECUNDÁRIO: EVIDÊNCIAS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE BENGUELA, ANGOLA

USE OF INTERACTIVE LESSONS IN SECONDARY EDUCATION: EVIDENCE FROM A
PUBLIC SCHOOL IN THE MUNICIPALITY OF BENGUELA, ANGOLA

USO DE CLASES INTERACTIVAS EN LA EDUCACIÓN SECUNDARIA: EVIDENCIAS DE
UNA ESCUELA PÚBLICA DEL MUNICIPIO DE BENGUELA, ANGOLA

Rosa Augusta Samati¹
Clara Lorena Fonseca de Carvalho²
Irina Preciosa Rocha Cachiquembi³
Miserio Nandumbo André⁴
David Chitema Abel⁵
Aleixo Castigo Muamununga⁶

RESUMO: Apesar da crescente valorização das metodologias ativas na educação, ainda são limitadas as evidências sobre o uso de aulas interativas no Ensino Secundário angolano, especialmente na perspectiva dos professores. Este estudo teve como objetivo analisar as percepções docentes sobre a utilização dessas aulas e suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos da 8.ª classe de uma escola pública do município de Benguela, Angola. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva, de campo, complementada por revisão bibliográfica. Os dados foram coletados por meio de um questionário aplicado a 12 professores e analisados mediante estatística descritiva, com frequências absolutas e relativas. Os resultados indicaram que os docentes conhecem e utilizam regularmente aulas interativas, destacando a discussão em grupo como a estratégia mais frequente. Segundo os participantes, essas metodologias favorecem a retenção dos conteúdos, estimulam a participação ativa dos estudantes e contribuem para o desenvolvimento de habilidades sociais. Entretanto, sua implementação ainda enfrenta desafios relacionados à formação continuada dos professores, à disponibilidade de recursos didáticos e às condições institucionais. Conclui-se que as aulas interativas representam estratégias relevantes para qualificar o processo de ensino-aprendizagem, oferecendo subsídios para o aprimoramento das práticas pedagógicas e para o desenvolvimento profissional docente no Ensino Secundário angolano.

Palavras-chave: Aulas Interativas. Metodologias Ativas. Processo de Ensino-Aprendizagem. Ensino Secundário. Benguela.

¹Doutoranda em Psicologia Clínica de Saúde pela Universidade Internacional Iberoamericana do México. Professora do Instituto Superior Politécnico de Benguela, Angola.

²Licenciada em Medicina pela Universidade Katavala Bwila, Benguela. Professora do Instituto Superior Politécnico de Benguela, Angola.

³Licenciada em Enfermagem pelo Instituto Superior Politécnico de Benguela. Professora do Instituto Superior Politécnico de Benguela, Angola.

⁴Mestre em Saúde Pública pelo Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela. Professor do Instituto Superior Politécnico de Benguela.

⁵Mestre em Ciências da Educação pelo Instituto Universitário Sul-Americano. Professor do Instituto Técnico de Saúde da Lunda-Norte.

⁶Doutorando em Ciências da Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS. Professor do Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela.

ABSTRACT: Despite the growing emphasis on active learning methodologies in education, evidence regarding the use of interactive classes in Angolan secondary education remains limited, particularly from the perspective of teachers. This study aimed to analyze teachers' perceptions of the use of interactive classes and their contributions to the teaching-learning process of 8th-grade students at a public school in the municipality of Benguela, Angola. This is a quantitative, descriptive field study complemented by a literature review. Data were collected through a questionnaire administered to 12 teachers and analyzed using descriptive statistics, including absolute and relative frequencies. The results indicated that teachers are familiar with and regularly use interactive classes, with group discussion being the most frequent strategy. According to participants, these methodologies favor content retention, stimulate active student participation, and contribute to the development of social skills. However, their implementation still faces challenges related to continuing teacher education, the availability of teaching resources, and institutional conditions. It is concluded that interactive classes represent relevant strategies for qualifying the teaching-learning process, offering support for improving pedagogical practices and for teachers' professional development in Angolan secondary education.

Keywords: Interactive Classes. Active Methodologies. Teaching-Learning Process. Secondary Education. Benguela.

RESUMEN: A pesar de la creciente valorización de las metodologías activas en la educación, aún son limitadas las evidencias sobre el uso de clases interactivas en la Educación Secundaria angoleña, especialmente desde la perspectiva de los profesores. Este estudio tuvo como objetivo analizar las percepciones docentes sobre la utilización de estas clases y sus contribuciones al proceso de enseñanza-aprendizaje de los alumnos de 8.º grado de una escuela pública del municipio de Benguela, Angola. Se trata de una investigación cuantitativa, descriptiva, de campo, complementada por revisión bibliográfica. Los datos fueron recolectados mediante un cuestionario aplicado a 12 profesores y analizados a través de estadística descriptiva, con frecuencias absolutas y relativas. Los resultados indicaron que los docentes conocen y utilizan regularmente clases interactivas, destacando la discusión en grupo como la estrategia más frecuente. Según los participantes, estas metodologías favorecen la retención de los contenidos, estimulan la participación activa de los estudiantes y contribuyen al desarrollo de habilidades sociales. Sin embargo, su implementación aún enfrenta desafíos relacionados con la formación continua de los profesores, la disponibilidad de recursos didácticos y las condiciones institucionales. Se concluye que las clases interactivas representan estrategias relevantes para cualificar el proceso de enseñanza-aprendizaje, ofreciendo subsidios para el perfeccionamiento de las prácticas pedagógicas y para el desarrollo profesional docente en la Educación Secundaria angoleña.

Palabras clave: Clases Interactivas. Metodologías Activas. Proceso de Enseñanza-Aprendizaje. Educación Secundaria. Benguela.

1 INTRODUÇÃO

As transformações observadas no campo da educação têm impulsionado mudanças nas concepções pedagógicas e nas práticas de ensino, favorecendo a adoção de estratégias que promovem maior participação dos estudantes na construção do conhecimento. Nesse cenário, observa-se um movimento de superação dos modelos tradicionais, centrados na transmissão de conteúdos, em direção a abordagens que valorizam o protagonismo discente, a aprendizagem colaborativa e a participação ativa dos estudantes no processo educativo, tornando-o mais dinâmico, significativo e alinhado às demandas da sociedade contemporânea (Oliveira *et al.*, 2026). Nesse contexto, as aulas interativas consolidam-se como uma abordagem pedagógica

orientada pela interação, pela colaboração e pela participação ativa dos alunos, em contraposição aos modelos tradicionais baseados na transmissão unidirecional de conteúdos. Essa perspectiva contribui para o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e comunicativas, reforçando a centralidade do estudante no processo de ensino-aprendizagem.

No âmbito do Ensino Secundário, a utilização de aulas interativas constitui uma estratégia potencialmente relevante para favorecer a aprendizagem, ampliar o envolvimento discente e diversificar as práticas pedagógicas. Entretanto, a efetividade dessas metodologias está condicionada a fatores como a formação dos professores, a disponibilidade de recursos didáticos, as condições institucionais e a organização do trabalho pedagógico. Esses elementos influenciam diretamente a frequência de utilização das estratégias interativas e a percepção dos docentes acerca de suas contribuições para o processo educativo.

Apesar do crescente interesse pelas metodologias interativas no campo da pesquisa educacional, ainda são limitadas as evidências empíricas sobre sua utilização no contexto do Ensino Secundário angolano, particularmente sob a perspectiva dos professores. No município de Benguela, essa lacuna evidencia a necessidade de investigações que permitam compreender como essas estratégias são incorporadas às práticas docentes e quais contribuições lhes são atribuídas para o processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, o aprofundamento desse fenômeno pode fornecer subsídios para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas e para a formulação de ações voltadas ao fortalecimento da qualidade do ensino.

3

Nesse contexto, a presente investigação buscou responder à seguinte questão de pesquisa: como os professores da 8.^a classe percebem a utilização das aulas interativas e suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem em uma escola pública do município de Benguela? Em consonância com essa problemática, definiu-se como objetivo geral analisar as percepções dos professores sobre a utilização das aulas interativas e suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos da 8.^a classe de uma escola pública do município de Benguela.

Para responder à questão proposta, desenvolveu-se uma pesquisa de abordagem quantitativa, de natureza descritiva e de campo, complementada por pesquisa bibliográfica. Os dados foram coletados por meio da aplicação de um questionário estruturado aos professores participantes e analisados mediante estatística descritiva, utilizando frequências absolutas e relativas. Esse delineamento metodológico mostrou-se compatível com os objetivos da

investigação, por possibilitar a descrição sistemática das percepções docentes acerca da utilização das aulas interativas no contexto investigado.

À luz desses pressupostos, espera-se que os resultados desta investigação contribuam para ampliar a produção de conhecimentos sobre a utilização de aulas interativas no Ensino Secundário angolano, oferecendo evidências que possam subsidiar a formação continuada de professores, a qualificação das práticas pedagógicas e o fortalecimento de políticas institucionais voltadas à melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Adicionalmente, o estudo poderá servir de referência para futuras investigações sobre metodologias interativas em contextos educativos com características semelhantes.

2 MÉTODOS

A presente investigação caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem quantitativa, de natureza descritiva, desenvolvida por meio de estudo de campo e complementada por pesquisa bibliográfica. A opção pela abordagem quantitativa fundamenta-se na necessidade de identificar, mensurar e descrever as percepções dos professores acerca da utilização das aulas interativas e de suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem, mediante a análise estatística das respostas obtidas (Prodanov; Freitas, 2013). O delineamento descritivo mostrou-se compatível com os objetivos da investigação, por possibilitar a caracterização do fenômeno estudado sem interferência do pesquisador, enquanto o estudo de campo permitiu a obtenção de informações diretamente no contexto escolar em que as práticas pedagógicas são desenvolvidas. A pesquisa bibliográfica, por sua vez, forneceu o suporte teórico necessário à construção do referencial analítico e à interpretação dos resultados.

No que se refere ao contexto da investigação, o estudo foi realizado em uma escola pública do município de Benguela, província de Benguela, Angola, envolvendo professores da 8.^a classe do Ensino Secundário (I Ciclo). A população foi constituída pelos docentes que atuavam nesse nível de ensino, e a amostra compreendeu 12 professores, selecionados por conveniência, considerando-se os critérios de acessibilidade e disponibilidade para participar voluntariamente da pesquisa.

Para a obtenção das informações, utilizou-se um questionário estruturado, composto por questões fechadas referentes ao conhecimento dos docentes sobre aulas interativas, à frequência de utilização dessas estratégias, às metodologias empregadas e às percepções sobre suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem. O instrumento foi aplicado presencialmente, após autorização da direção da escola, garantindo-se aos participantes

informações claras acerca dos objetivos da investigação, bem como o direito à participação voluntária e à desistência em qualquer etapa da pesquisa.

Após a coleta dos dados, as informações foram organizadas em planilhas eletrônicas e submetidas à estatística descritiva, utilizando-se frequências absolutas e relativas (percentuais) (Gil, 2019). Esse procedimento possibilitou sintetizar, organizar e interpretar os dados em tabelas, permitindo identificar tendências relacionadas às percepções dos professores acerca da utilização das aulas interativas no contexto investigado.

Em relação aos aspectos éticos, a investigação observou os princípios da participação voluntária, do respeito à autonomia, da confidencialidade e do anonimato dos participantes, assegurando que as informações coletadas fossem utilizadas exclusivamente para fins científicos. Todos os docentes foram previamente esclarecidos sobre os objetivos da pesquisa e manifestaram sua concordância em participar do estudo. Considerando que a investigação foi desenvolvida em uma instituição pública de ensino em Angola, onde não há Comitê de Ética em Pesquisa, não foi possível obter parecer ético institucional. Ainda assim, todas as etapas do estudo foram conduzidas em conformidade com os princípios éticos internacionalmente reconhecidos para pesquisas envolvendo seres humanos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5

Os resultados da Tabela 1 evidenciam que todos os 12 participantes (100%) afirmaram conhecer o conceito de aulas interativas, não havendo nenhum respondente que declarasse desconhecer-lo. Esse resultado demonstra que essa abordagem pedagógica é amplamente conhecida pelos docentes investigados, constituindo um indicador favorável à sua adoção no contexto escolar. Contudo, o conhecimento conceitual, por si só, não permite concluir que as aulas interativas sejam efetivamente implementadas na prática pedagógica.

À luz das metodologias ativas, as aulas interativas promovem a participação dos estudantes, a colaboração, o pensamento crítico e a aprendizagem significativa, ao favorecerem a construção ativa do conhecimento. Bezerra *et al.* (2024) destacam que estratégias como a Aprendizagem Baseada em Problemas, a Aprendizagem Baseada em Projetos, a Sala de Aula Invertida e a Gamificação aumentam o engajamento, a autonomia e a participação discente, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, participativo e significativo.

Nessa perspectiva, o professor assume o papel de mediador da aprendizagem, orientando os estudantes na construção do conhecimento e no desenvolvimento de competências cognitivas e sociais. Assim, o fato de todos os participantes declararem conhecer o conceito de aulas

interativas constitui um indicador favorável à implementação dessas práticas. Entretanto, conforme assinalam Bezerra *et al.* (2024), a efetividade das metodologias ativas depende da formação docente, da disponibilidade de recursos didáticos e de sua aplicação sistemática no contexto escolar.

Tabela 1 – Conhecimento dos professores sobre as aulas interativas

Opções	N	%
Sim	12	100
Não	0	0
Total	12	100

Fonte: Samati (2026).

Os resultados da Tabela 2 mostram que 50% dos participantes afirmaram utilizar aulas interativas sempre, enquanto 25% declararam fazê-lo frequentemente. No conjunto, 75% dos docentes recorrem regularmente a essa abordagem pedagógica, evidenciando uma tendência favorável à adoção de práticas de ensino centradas na participação ativa dos estudantes. Em contrapartida, 16,7% utilizam essas estratégias raramente, e 8,3% afirmaram nunca as utilizar.

Embora as aulas interativas sejam amplamente conhecidas pelos docentes, os resultados evidenciam que sua implementação ainda está condicionada por limitações de natureza institucional, pedagógica e organizacional. Entre os fatores que podem restringir a adoção sistemática dessas metodologias destacam-se a insuficiência de recursos didáticos, as exigências curriculares, o elevado número de estudantes por turma e a necessidade de formação continuada. Esses achados corroboram os resultados de Silva *et al.* (2025), que identificaram uma discrepância entre o conhecimento das metodologias ativas e sua efetiva aplicação no contexto educativo. Segundo os autores, o domínio conceitual dessas estratégias constitui um requisito importante, porém insuficiente, uma vez que sua operacionalização depende de condições institucionais favoráveis, incluindo infraestrutura adequada, tempo destinado ao planejamento didático e apoio à inovação pedagógica.

À luz dessas evidências, observa-se que os desafios associados à implementação de aulas interativas transcendem a dimensão técnica da prática docente e envolvem processos contínuos de desenvolvimento profissional. Nessa direção, Ronzani *et al.* (2025) argumentam que a incorporação das metodologias ativas requer uma redefinição do papel do professor, que passa a atuar como mediador da aprendizagem, promovendo a participação ativa, o pensamento crítico e a aprendizagem colaborativa. Conforme destacam os autores, essa transformação exige

investimentos permanentes em formação pedagógica e em políticas institucionais de apoio à inovação. Assim, os resultados da presente investigação reforçam que a consolidação de práticas interativas depende da articulação entre qualificação docente, condições institucionais adequadas e estratégias pedagógicas coerentes com os princípios da aprendizagem ativa.

Tabela 2 – Frequência de aplicação de aulas interativas

Opções	N	%
Sempre	6	50
Frequentemente	3	25
Raramente	2	16,7
Nunca	1	8,3
Total	12	100

Fonte: Samati (2026).

Os resultados apresentados na Tabela 3 evidenciam que a discussão em grupo constitui o método interativo predominante entre os docentes, sendo indicada por 10 participantes (83,3%). Esse achado revela a valorização de estratégias pedagógicas fundamentadas na interação, no diálogo e na construção coletiva do conhecimento, pressupostos centrais das metodologias ativas. Tal evidência encontra respaldo em Souza, Viero e Emerick (2025), que destacam que essas metodologias deslocam o estudante da condição de receptor passivo para a de protagonista do processo educativo, favorecendo o desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico e da aprendizagem colaborativa. Nessa perspectiva, a predominância da discussão em grupo demonstra a incorporação de práticas que estimulam a participação discente e potencializam a construção compartilhada do conhecimento.

Não obstante esses avanços, a análise dos resultados revela que a incorporação das metodologias ativas ainda ocorre de forma parcial, concentrando-se em um número reduzido de estratégias pedagógicas. A baixa frequência de indicação de estratégias como debates, aprendizagem baseada em projetos, estudos de caso e jogos educativos evidencia uma limitada diversificação metodológica no contexto investigado. Esse resultado converge com os achados de Silva *et al.* (2025), que identificaram uma discrepância entre o domínio conceitual das metodologias ativas e sua efetiva implementação na prática docente. Segundo os autores, a adoção de estratégias diversificadas depende de condições institucionais, de investimentos em formação continuada e de planejamento pedagógico sistemático. Assim, embora a predominância da discussão em grupo represente um indicativo de aproximação aos pressupostos das metodologias ativas, os resultados evidenciam a necessidade de ampliar o

repertório metodológico dos docentes, de modo a favorecer experiências de aprendizagem mais diversificadas, participativas e pedagogicamente consistentes.

Tabela 3 – Métodos interativos utilizados pelos professores

Opções	N	%
Discussões em grupo	10	83,3
Debates	0	0
Aprendizagem Baseada em Projetos	0	0
Estudo de caso	0	0
Jogos educativos	0	0
Outros	2	16,7
Total	12	100

Fonte: Samati (2026).

Os resultados apresentados na Tabela 4 evidenciam que a melhoria na retenção dos conteúdos constitui o principal benefício das aulas interativas na percepção dos docentes, tendo sido assinalada por 5 participantes (41,7%). Esse achado indica que a adoção de estratégias pedagógicas interativas favorece processos de aprendizagem mais consistentes, ao estimular o envolvimento cognitivo e a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento. Tal evidência encontra respaldo em Azevedo *et al.* (2025), que defendem que as metodologias ativas promovem aprendizagens significativas ao deslocarem o estudante para o centro do processo educativo, fortalecendo sua autonomia, sua capacidade reflexiva e seu envolvimento nas atividades propostas. Nessa perspectiva, a interação estabelecida durante o processo de ensino-aprendizagem potencializa a compreensão, a retenção e a consolidação dos conteúdos, contribuindo para o desenvolvimento de competências cognitivas mais complexas.

Além dos benefícios relacionados ao desempenho cognitivo, os resultados evidenciam que as aulas interativas também produzem repercussões relevantes no desenvolvimento de competências socioemocionais e relacionais. O desenvolvimento de habilidades sociais foi referido por 4 docentes (33,3%), enquanto o aumento da participação dos estudantes foi assinalado por 3 participantes (25,0%), indicando que essas estratégias favorecem processos educativos pautados na colaboração, na comunicação e na interação entre os sujeitos envolvidos. Em consonância com esses resultados, Pinho *et al.* (2024) demonstram que a utilização sistemática do feedback, no âmbito das metodologias ativas, fortalece a aprendizagem colaborativa, estimula a reflexão crítica e qualifica a comunicação entre professores e estudantes. Desse modo, os resultados da presente investigação corroboram as evidências apresentadas por esses autores ao indicar que a efetividade das aulas interativas decorre da

articulação entre participação discente, interação pedagógica e construção compartilhada do conhecimento, elementos que contribuem simultaneamente para a retenção dos conteúdos, o desenvolvimento de competências sociais e a qualificação do processo de ensino-aprendizagem (Azevedo *et al.*, 2025; Pinho *et al.*, 2024).

Tabela 4 – Principais benefícios observados nas aulas interativas

Opções	N	%
Aumento da participação dos alunos	3	25
Melhoria na retenção dos conteúdos	5	41,66
Desenvolvimento de habilidades sociais	4	33,34
Outros	2	16,7
Total	12	100

Fonte: Samati (2026).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente investigação teve como objetivo analisar as percepções dos professores da 8.^a classe sobre a utilização das aulas interativas e suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem em uma escola pública do município de Benguela. Os resultados permitiram responder ao problema de pesquisa ao evidenciar que os docentes reconhecem essas estratégias pedagógicas como instrumentos capazes de qualificar o processo educativo, favorecendo a participação ativa dos estudantes, a interação em sala de aula e a construção colaborativa do conhecimento. Contudo, verificou-se que sua implementação permanece condicionada por limitações de natureza institucional, organizacional e didático-pedagógica, as quais restringem uma adoção mais ampla e sistemática dessas práticas.

Em consonância com o objetivo geral e os objetivos específicos propostos, constatou-se que a discussão em grupo constitui a estratégia interativa mais frequentemente utilizada pelos docentes, refletindo a valorização de práticas pedagógicas centradas no diálogo e na participação discente. Observou-se, entretanto, uma reduzida diversificação metodológica, evidenciada pela baixa utilização de estratégias como aprendizagem baseada em projetos, estudos de caso, debates e jogos educativos. Os participantes reconheceram, ainda, que essas práticas favorecem a retenção dos conteúdos, o desenvolvimento de habilidades sociais e a ampliação da participação dos estudantes, evidenciando contribuições relevantes para a qualificação do processo de ensino-aprendizagem nas dimensões cognitiva, social e pedagógica.

Considerando o conjunto das evidências produzidas, conclui-se que a investigação alcançou seus objetivos e ampliou a compreensão sobre a utilização das aulas interativas no

contexto do Ensino Secundário angolano. Além de fornecer subsídios para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas e para a formulação de ações de formação continuada de professores, o estudo evidencia a necessidade de fortalecer as condições institucionais que favoreçam a implementação de metodologias interativas. Todavia, os resultados devem ser interpretados à luz das limitações inerentes ao estudo, especialmente por ter sido realizado em uma única instituição escolar e por contar com uma amostra reduzida. Nesse sentido, recomenda-se que futuras investigações contemplem diferentes contextos educativos, ampliem o universo amostral e adotem abordagens metodológicas mistas, de modo a aprofundar a compreensão dos fatores que influenciam a utilização das aulas interativas e seus efeitos sobre o processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, A. G. B. et al. Metodologias ativas na educação: estratégias para o engajamento e aprendizagem significativa. *Revista Aracê*, São José dos Pinhais, v. 7, n. 6, p. 31214-31226, 2025.

BEZERRA, E. T. et al. Metodologias ativas e aprendizagem significativa: estratégias para promover o engajamento e a autonomia dos alunos no processo educacional. *Revista Foco*, v. 17, n. 10, p. 1-18, 2024.

GIL, A. C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

OLIVEIRA, T. P. S. et al. Metodologias ativas e tecnologias digitais: estratégias para o engajamento e a autonomia dos estudantes na educação contemporânea. *Revista Tópicos*, 12 maio 2026.

PINHO, G. A. Q. Metodologias ativas de aprendizagem: utilização do feedback como método de potencializar o ensino-aprendizagem de estudantes de enfermagem. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 7, n. 1, p. 2959-2979, jan./fev. 2024.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. *Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RONZANI, S. G. et al. A formação de educadores para utilização de metodologias ativas. *Revista Foco*, v. 18, n. 8, p. 1-13, 2025.

SILVA, R. M. da et al. Metodologias ativas praticadas no Ensino Médio: um estudo exploratório. *Revista Brasileira de Educação do Campo*, Tocantinópolis, v. 11, e19774, 2026.

SOUZA, I. B.; VIERO, A. S.; EMERICK, L. B. B. R. Evidências científicas sobre metodologias ativas no ensino superior: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 8, n. 1, 2025.

